

## *Prefácio*

O Paulo Estêvão sempre foi um corredor e um lutador de fundo. Conheço-o há 30 anos e sempre foi assim. Tanto no futebol, como agora na política, nunca dá um lance por perdido. Das dificuldades cria forças para lutar pelos seus ideais. Sonhador, falta-lhe por vezes, saber delimitar os seus objectivos de forma mais realista. Embora, com o passar dos anos esta sua característica intrínseca, esteja cada vez mais atenuada pela experiência que foi ganhando, uma vez que nem todos os sonhos se podem realizar.

Quando este professor e político foi colocado no Corvo, todos dariam por acabada a sua carreira política. Puro engano, junto das populações, com as quais se envolve, cria sempre objectivos para melhorar as condições de vida destas. Em primeiro lugar na Presidência do Conselho Executivo da Escola Mouzinho da Silveira no Corvo, conseguiu imprimir uma nova dinâmica à escola. Potencializou a biblioteca escolar, com os poucos recursos disponíveis, conseguiu abrir turmas do ensino secundário na ilha, possibilitado assim, que muitos corvinos terminassem o ensino secundário e tornou a Escola Mouzinho da Silveira, na primeira escola do país totalmente integrada na banda larga, uma vez que todos os professores, funcionários e alunos passaram a possuir um computador com acesso à internet. Os resultados estão à vista com taxas de sucesso escolar exemplares (100% no último ano).

A nível político os seus sucessos também não são de menosprezar. Chegou ao Corvo como um desconhecido, mas rapidamente se integrou com a população, passando a partilhar as suas dificuldades e seus anseios. Começou com resultados eleitorais sofríveis, mas rapidamente o povo do Corvo viu que o Paulo Estêvão era um homem de palavra e de acção, em quem se podia confiar, tendo nas últimas eleições para a Assembleia Municipal do Corvo conseguido um resultado eleitoral surpreendente (30%). Liderando a oposição ao Partido Socialista neste órgão autárquico, tem apresentado um conjunto de propostas muito interessantes para melhorar a vida dos corvinos. Em primeiro lugar, melhorar os transportes para a ilha, tanto por via marítima como por via aérea, que poderiam impulsionar o turismo e reduzir o isolamento dos corvinos. Em segundo lugar a necessidade de melhorar as condições do porto, tanto para atracagem de navios de maior tonelagem, para abastecer a ilha, como de porto de abrigo, para os numerosos barcos de pesca, em franco desenvolvimento no Corvo. Por último gostaria de destacar as propostas para melhorar o ambiente. Embora já tenha sido criado uma Parque Natural e a Ilha seja classificada como Reserva da Biosfera, a verdade é que ainda não foram

tomadas nenhuma iniciativas concretas, estando ainda a céu aberto, uma lixeira.

Ao nível da sua intervenção política regional é de assinalar que embora o Paulo Estêvão esteja isolado numa ilha distante, é uma figura regional activa e participativa. Usa como poucos políticos as Novas Tecnologias de Informação, como se pode verificar pesquisando, nas várias páginas e blogs em que participa, envolve-se nos problemas regionais, participando com propostas do Partido Monárquico e através de vários artigos de opinião que assina na imprensa regional. É um político ousado, arrojado e irreverente. Têm algumas ideias interessantes para o Arquipélago, como a adopção do modelo confederal, o autogoverno, a fundação da Euro-região da Macaronésia, a criação de uma disciplina específica para o ensino básico de História e Geografia dos Açores, a criação de selecções desportivas açorianas, a fundação de uma Polícia Regional e é uma voz impertinente contra o Poder da maioria absoluta do Partido Socialista (que ele chama ditatorial ou totalitário) e contra as práticas seculares de caciquismo e clientelismo, que ainda persistem nos Açores.

Tenho de dizer que nem sempre concordo com as posições e ideias defendidas pelo Paulo Estêvão, a começar por eu ser republicano, mas não deixo de reconhecer mérito a este político que com poucos meios é uma voz que clama pelo pluralismo no meio de Atlântico.

*Manuel Baiôa*